

Política de Conteúdo Local: Limites e Desafios

Mauricio Canêdo Pinheiro

Pesquisador do IBRE/FGV

Os Desafios da Competitividade

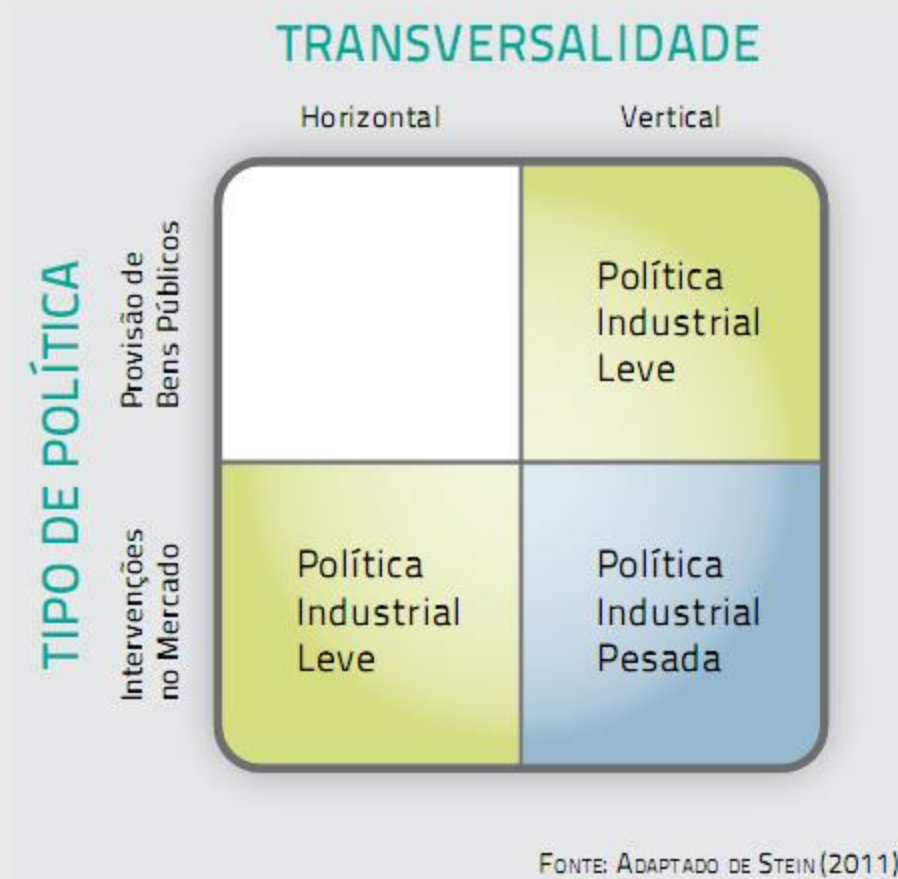
Rio de Janeiro • 28 de junho de 2013

I. Por que Política Industrial?

- Política industrial justificada pela correção de falhas de mercado e provisão de bens públicos:
 - *Externalidades de aprendizado.*
 - *Externalidades entre setores e problemas de coordenação.*
 - *Externalidades informacionais e diversificação.*
 - *Barreiras à entrada e externalidades associadas à exportação.*

I. Por que Política Industrial?

Classificação das Políticas Públicas



I. Por que Política Industrial?

- A experiência brasileira e internacional e a teoria econômica indicam que política industrial pesada deve ser usada com moderação.
- Ademais, deve ser transitória e com previsão de redução ao longo do tempo.
- Caso contrário, há o risco de que o setor contemplado se estabeleça em bases não competitivas.

II. Política Industrial Brasileira Recente

- Nos últimos anos a política industrial brasileira tem cada vez mais se concentrado em políticas industriais pesadas.
 - *Suporte ao surgimento de ‘campeões nacionais’.*
 - *Margens de preferências em compras públicas.*
 - *Conteúdo local.*

II. Política Industrial Brasileira Recente

- Conteúdo Local:
 - *Petróleo & Gás (P&G).*
 - *Indústria Naval (PROMEF e congêneres).*
 - *Telecomunicações (Leilão 4G e PNBL).*
 - *Setor Automotivo.*
 - *Informática.*
 - *Extrativa Mineral.*

III. Exemplo: Setor de Petróleo e Gás (P&G)

- O *trade-off* da política de conteúdo local:
 - *Benefícios em termos de externalidades.*
 - *Custos associados à aquisição de insumos mais caros (que se manifestam mesmo no caso do sucesso da política).*

III. Exemplo: Setor de Petróleo e Gás (P&G)

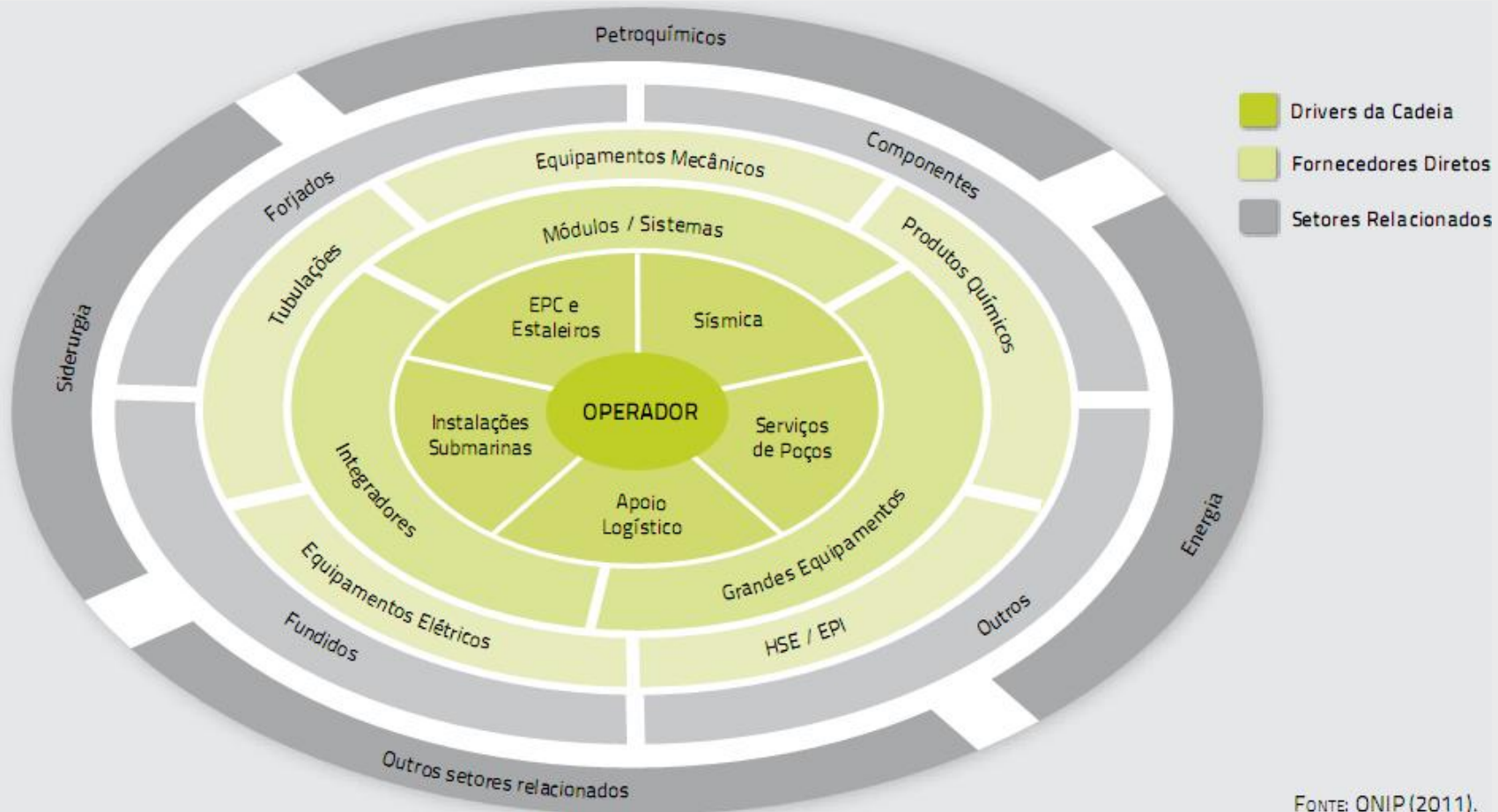
- A política de conteúdo local somente é desejável enquanto os benefícios forem superiores aos custos:
 - *Idealmente a política deveria maximizar os ganhos para a sociedade e não o conteúdo local.*
 - *O balanço entre custos benefícios tende a ser mais favorável se a diferença de competitividade entre os fornecedores locais e o de outros países não for muito grande.*

III. Exemplo: Setor de Petróleo e Gás (P&G)

- Setores distintos demandam políticas diferentes:
 - *Para os setores já estabelecidos, fazem mais sentido políticas industriais leves.*
 - *Para apostas estratégicas pode ser necessário algum tipo de política industrial pesada, mas com foco (a experiência norueguesa é um exemplo).*

III. Exemplo: Setor de Petróleo e Gás (P&G)

E&P – Cadeia de Fornecimento



FONTE: ONIP (2011).

III. Exemplo: Setor de Petróleo e Gás (P&G)

- A política de conteúdo local deve ser transitória e reduzida gradativamente ao longo do tempo.
 - *Caso contrário corre-se o risco de desenvolver setores pouco competitivos.*
 - *Setores protegidos por tempo indeterminado não têm incentivo para investir em inovação.*
 - *A experiência brasileira com política industrial é farta em exemplos negativos.*
 - *A experiência sul-coreana com política industrial oferece um ótimo contraponto à experiência brasileira.*

III. Exemplo: Setor de Petróleo e Gás (P&G)

- A política implica muita burocracia.
 - *É difícil imaginar um volume de centenas de bilhões de dólares em investimento passando pelo crivo de certificadores e do regulador.*

III. Exemplo: Setor de Petróleo e Gás (P&G)

- Onde estamos?
 - *Apenas 25% das empresas do setor exportam e boa parte delas exporta menos do que 10% da produção.*
 - *Contrafactual: a Embraer seria capaz de competir no mercado internacional se a ela fosse imposto regras de conteúdo local similares ao do setor de P&G?*

IV. Considerações Finais

- Não devemos cometer os mesmos erros do passado.
- Política industrial que implica proteção demasiada e por tempo indeterminado não é sustentável e gera perda de bem-estar.
 - *Essa conclusão é reforçada quando a proteção atinge insumos intermediários.*
 - *Não é possível ser competitivo em tudo. É preciso garantir inserção nas cadeias globais de valor.*

IV. Considerações Finais

- Competição é instrumento poderoso de incentivo à inovação.
- Política industrial pesada não é substituto para políticas horizontais e deve ser usada com moderação.